

blicar senão o que lhe convém, está perfeitamente no seu campo, visto ter apenas que publicar o que estiver de harmonia com a orientação da C. G. T. de quem é órgão, tendo de igual modo de combater a tendência adversa à sua. Outro tanto estão fazendo os jornais do campo oposto. Temos em vista o que se passou com as resoluções do Conselho Federal da Federação Marítima, depois do mesmo resolver que fossem publicados em *A Batalha*. A *Internacional* os extractos dessa reunião, este último jornal não publicou uma única palavra dos que combatiam tal resolução — desligação da C. G. T. — nem o aditamento aprovado, que preconizava a continuação dos sindicatos que assim o entendessem, federados e confederados, passando cota federal de 885. Nada disto foi publicado no jornal *A Internacional*, naturalmente, como sucede a outros jornais, por não estar de harmonia com a sua orientação. Poderão advertir-me que *A Internacional* é um jornal representativo dum sindicato. Señão assim só devia preocupar-se com o que diz respeito aos seus partidários e não aos organismos corporativos, como a Federação Marítima, composta por diferentes tendências.

E' bom não esquecer que a orientação de *A Batalha* que foidemarcada pelos congressos operários.

5º—Não pretendo armar em defensor dos dirigentes da C. G. T., tanto mais que, à maioria deles, não tenho a hora de os conhecer e portanto não estou nem em concordância nem em discordância com as suas atitudes.

Porém, com quem eu não posso estar de acordo, de modo nenhum, é com parte dos dirigentes da Federação Marítima que, ao mesmo tempo que combatem os militantes que não comungam nas suas ideias, propagam a revolução social imediata, e, esquecendo as suas afirmações, exercem cargos que, em simples sindicatos seriam desculpáveis, e neles representam a antítese das suas afirmações tripulando um barco dedicado à polícia marítima, e não temido escrupulo de conduzirem no mesmo a P. S. E. para prender revolucionários sociais.

E' um desses presos era federado e confederado. (Não teria trazido esta anomalia a público, por saber que são simulas da situação económica, se quando a pretendia tratar no conselho federal, na real intenção de concertarmos as coisas, não fosse apelado, pelos atingidos, de tendencioso e jesuita?)

Também não posso estar de acordo com os que, protestando constantemente contra a atitude de *A Batalha*, por esta combater — dizem — a fronte única dos trabalhadores, o proletariado americano conserva-se perante isto num estado de profunda indiferença, indiferença devida em grande parte à nefasta ação exercida, há já algumas dezenas de anos, pela Federação Americana do Trabalho.

NO MEXICO

Uma política operária original

A política «operária» seguida pelo presidente Calles, do México, a-pesar-de estar concentrada na destruição das organizações operárias rebeldes e dos sindicatos camponeses, parece que não satisfaz as aspirações dos banqueiros norte-americanos, os quais por este motivo dirigiram um aviso a Calles e aos restantes governantes mexicanos.

Calles aparentou sentir-se indignado com as declarações do secretário de estado norte-americano, Kellogg, e respondeu-lhe então agressivo, para que o povo mexicano se convença de que é um valente e um «patriota» e que confiando nele, se deixa mais facilmente despojar das poucas vantagens que conseguia conquistar em quinze anos de revoluções sangrentas.

O governo mexicano é simplesmente um serventário do capitalismo da Wall Street, e emborainja o contrário, toda a sua política é sempre conduzida com o fim de lhes dar inteira satisfação.

CARTA DE COIMBRA

O Ateneu Comercial novamente em foco

Este sindicato continua a desprezar a classe que diz representar

COIMBRA, 14.—Está indicado que o Ateneu desta cidade, sindicato que comporta tarefas e empregados numa amalgama inconcebível nunca mais entra no seu verdadeiro campo — o da luta de classes, o sindical puro, a quem temia pertencer, dizendo-se aderente à Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio.

E dizes-nos que o povo mexicano é um valente e um «patriota» e que confiando nele, se deixa mais facilmente despojar das poucas vantagens que conseguia conquistar em quinze anos de revoluções sangrentas.

O governo mexicano é simplesmente um serventário do capitalismo da Wall Street, e emborainja o contrário, toda a sua política é sempre conduzida com o fim de lhes dar inteira satisfação.

FIGUEIRA DA FOZ

A moral déles!...

O chefe Abel Dias já «despertou» cinco guardas por protestarem contra o seu abuso

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—Noticiámos na dias que se encontrava nesta cidade, comandando o destacamento policial vindos de Coimbra, o «xefe» Abel Dias — «xefe» que foi desterrado para aqui como consequência de contas mal feitas na caixa da polícia daquela cidade, segundo toda a gente afirma e parece que foi verdade, pois «ele veio veranear» como castigo...

Ora a nossa notícia teve um êxito incalculável. Suspreendeu mesmo. Passados poucos dias, segundo nos informaram, o «xefe» foi chamado a Coimbra, andando-se já a mexer muitos pausinhos... para tudo abafar.

Além do guarda que outro dia foi desterrado para Coimbra foram mais quatro — todos por protestarem contra os abusos descarados do referido «xefe». Abel Dias que chega a levar prostitutas para a esquadra! e a beber copinhos de vinho, juntamente com amigos, depois da hora que a lei séca determina fechararem as tabernas que nesse caso é pede para abrirem! — C.

Excursões

Realiza hoje uma excursão a Santarém o Grupo Excursionista 8. de Setembro. Acompanha-o o seu «Núcleo Sportivo», que naquela cidade realiza um desafio de futebol, de 1.ª categorias, do «Grupo F. Empregados no Comércio».

Hoje também realiza-se a festa de confraternização, em Sintra, do Grupo Excursionista «União de Vilar Seco».

A excursão do Grupo F. Os Carquejas, a Sintra, Colares e Praia das Maçãs, realiza-se no domingo, 23 do corrente.

Falecimento de um preso

Na enfermaria da cadeia do Lameiro faleceram ontem o preso António da Silva, de 38 anos, trabalhador, natural de Silves, filho de António da Silva e de Maria de Jesus.

Iniquidade que se prolonga

Mantém-se ainda a injustificada situação de presos e deportados. — O Secretariado de Assistência Jurídica ocupa-se do caso

O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade procurou ontem, avisar-se com o dr. Domingos Pereira, actual chefe do governo e ministro do Interior, o que não conseguiu.

«Espancaram uns dos presos durante uns trinta minutos, um armado com um pesado facete e outro com um chicote. Se o preso não caía às primeiras pancadas, eles encarregavam-se de o deitar por terra; estavam ambos a porfa paraventilou, ou adoptar a piores cruelezias usadas na idade média.

Fortemente amarrado, o preso foi ligado a uma boa parelha de mulas, que o arrastaram numa distância de 75 braças.

A vítima, depois deste martírio recebeu ordem para se levantar, e como não a pôde cumprir, levou um grande soco dum dêstes homens. O desgraçado tentou levantar-se, mas caiu novamente, e morreu em menos de meia hora. Foi uma casualidade diabólica, que reuniu estas duas odiosas criaturas, para que viessem lançar uma casta privilegiada, tendo suas famílias, mães, mulheres e filhos, uma situação desesperada.

Também sobre os deportados sem julgamento o mesmo Secretariado tem tratado com quem de direito e no entanto as respectivas famílias vão continuando numa incerteza desesperadora, sem que se veja definida a situação dos mesmos, agravada-a ainda a recentuada malvadez de quem propaga boatos alarmantes sobre os deportados, o que mais bem alimenta a dor de que as suas famílias andam possuídas.

O mosteiro dos Jerónimos, por Cesario da Silva. É a história e a descrição, feita com muito escrúpulo e documentada, sobre o mosteiro dos Jerónimos.

Obra interessante para todos os que se dedicam a assuntos de arqueologia.

— Recebemos também 10 exemplares de uma «piagueira» reclama da Empreza das Águas Alcalinas Medicinais de Castelo de Vide.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1.00.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arcknoi. Preço \$50.

Rendimentos dos operários

Depois de ter recebido os primeiros sozinhos no posto da Cruz Vermelha do Calvario, recolheu à enfermaria de Santo Antônio do Hospital de S. José, Manuel de Oliveira de 42 anos, trabalhador, residente no pátio do Prior, 1-A, que, na muralha de Alcântara, foi colhido por um balde de carvão ficando com o pé esquerdo fracturado.

— Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha, recolheu, em estado grave à enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, Paulino Pereira, de 50 anos, trabalhador, que, na fábrica de Cortiga, na Quinta da Trindade, no Seixal, caiu dentro de uma caldeira de água fervente, ficando muito queimado por todo o corpo.

Comando Geral de Artilharia. — Reuniu a assembleia geral amanhã, pelas 21 horas.

ESPERANTO

Associação Portuguesa de Esperanto. — A eleição dos corpos gerentes que deverão dirigir esta Associação até ao próximo mês de Dezembro, deu o seguinte resultado:

Direcção: Luiz Benaldu, Saldanha Carreira, Adolfo Nunes, António da Costa, Alberto Godinho, D. Adelaida de Carvalho e D. Etelvina Silva; assembleia geral: Vicente Bandeira de Melo, Adelina de Carvalho, José Ramalho e Manuel Soares de Castro; conselho fiscal: Ernesto da Maia, Mário Lopes do Rêgo e Eduardo António dos Santos.

Préso no hospital

por ter sido acutilado por um polícia

Na enfermaria de Santo Antônio do Hospital de São José encontra-se sob prisão, José Pereira, vendedor de cauetas, por, no dia 11 do corrente, quando tinha uma discussão com sua mulher, Adelaida Viana, o guarda civil nº 1633, da 25.ª esquadra (Ajuda), casado com uma sua enteadinha, o ter agredido com uma cutilha na cabeça, atingindo-o depois pela espatula abaixo.

Já no passado ano fôra José Pereira preso em virtude de ter sido posto na rua pela mulher, que lhe ficou com todos os haveres, vendendo uma cama ao guarda 1633.

De ambas as prisões o motivo, é fácil de ver, foi — resistência à polícia...

E é sempre perigoso resistir a certas ingerências humanas, mesmo quando se toma «resistir» no significado que tem no vocabulário policial...

Com a publicação do último regulamento a lei do horário de trabalho encetou o Ateneu numa ténue campanha a favor do referido regulamento — fazendo, salvo erro, umas duas ou três convocações, precedidas de um insignificante pedido ao sr. governador civil para que a lei fosse cumprida.

Porém, feita pouca propaganda e tratado o assunto superficialmente, por falta de conhecimento do mesmo e da psicologia da classe que sempre se manifesta com entusiasmo e até às vezes violentamente, a classe não deu mostras de se interessar. No entanto não é raro ver elementos desta classe a protestarem, lamentando-se do trabalho de doze horas, que estão sujeitos.

Entretanto, para vaideado dos seus dirigentes, a Federação da classe é informada com «largos» ofícios, donde estes se mostram «pesarosos» e fôrte conta do seu «estupendo» trabalho.

Tendo havido uma pequena festa no Sport-Club, organismo estranho ao sindicato, dois «colégas» que lá pontificam, ilheram de dois empregados principiantes (os chamados marçanços) moços de freires, levando rua fôra, até ao citado clube, uma mesa para servir para qualquer coisa.

As que chegou o desalô destes indivíduos que dizem querer a emancipação da classe «havendo um que tem largas responsabilidades» pois já foi por três vezes a congresos da classe! — C.

AGREMIACOES VARIAS

Grupo Excursionista «Os Cegonhas».

— Para deliberar em definitivo sobre dia e local do próximo passeio, reúnem hoje, pelas 14 horas no Caihau, Cruz da Pedra.

Pede-se a todos os componentes que vão habilitados a contribuir com os seus atraços.

DENTES ARTIFICIAIS

— A 25.000. Extracções sem dôr a 15.000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20.000. Dentaduras completas sem placa em «cautelar». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74. 1.º (Chiado).

As perseguições

Grupo Anarquista «Os Intransigentes»

Pelo Grupo Anarquista «Os Intransigentes», de Setúbal, foram enviados ofícios ao director da P. S. E. e ao presidente do ministério, protestando contra as prisões por tempo indeterminado e sob o regime de incomunicabilidade e contra as deportações, reclamando o imediato regresso a Portugal.

Entre as barracas uma nos despertou a atenção. Continha várias burguesas vendendo rifas, a favor da construção do «Seminário Serpentino» e para outros fins piedosos... — C.

Valhelhos

O mercado semanal

VALHELHOS, 13 — Realizou-se ontem na freguesia de São Lourenço, tendo-se verificado uma grande baixa nos artigos à venda: gados, cereais, alface agrícola, mobiliário, etc., devendo efectuar-se depois de amanhã a de Santa Maria, complemento da primeira.

Entre as barracas uma nos despertou a atenção. Continha várias burguesas vendendo rifas, a favor da construção do «Seminário Serpentino» e para outros fins piedosos... — C.

Leixões

Um comandante de bombeiros

perigoso

LEIXÕES, 14 — Tendo criticado na nossa última correspondência o que aqui se passa com os serviços de pronto-socorro da Cruz Vermelha que nunca vemos prestar o menor auxílio, somos obrigados a verbear hoje também os serviços de ataque a incêndios, a cargo neste burgo dos Bombeiros Voluntários. E' que esta corporação, absolutamente simpática pelos fins verdadeiramente humanitários a que visa, tem-se desligado da aliança grata à incompetência e da vaidade do seu comandante, que poucos ou nem sequer existem.

— A conferência ocupou-se igualmente do novo tratado franco-belga. As condições de trabalho dos operários na Bélgica são quase as mesmas que na França, as quais obrigam a crise de que sofre a colocação dos seus nacionais em França. As disponibilidades financeiras actuais não permitem terminar os trabalhos empreendidos para a reconstrução das regiões devastadas, trabalhos que necessitariam duma abundante mão de obra qualificada. Pelas mesmas razões não se podem empreender os projectos de grandes obras no interior da França. Nestas circunstâncias é difícil admitir que os industriais franceses solicitem a que se fôsse empregada, causaria um grande prejuízo à mão de obra já existente.

— A conferência ocupou-se igualmente do novo tratado franco-belga. As condições de trabalho dos operários na Bélgica são quase as mesmas que na França. Nestas circunstâncias é difícil admitir que os industriais franceses solicitem a que se fôsse empregada, causaria um grande prejuízo à mão de obra já existente.

— A conferência ocupou-se igualmente do novo tratado franco-belga. As condições de trabalho dos operários na Bélgica são quase as mesmas que na França. Nestas circunstâncias é difícil admitir que os industriais franceses solicitem a que se fôsse empregada, causaria um grande prejuízo à mão de obra já existente.

— A conferência ocupou-se igualmente do novo tratado franco-belga. As condições de trabalho dos operários na Bélgica são quase as mesmas que na França. Nestas circunstâncias é difícil admitir que os industriais franceses solicitem a que se fôsse empregada, causaria um grande prejuízo à mão de obra já existente.

— A conferência ocupou-se igualmente do novo tratado franco-belga. As condições de trabalho dos operários na Bélgica são quase as mesmas que na França. Nestas circunstâncias é difícil admitir que os industriais franceses solicitem a que se fôsse empregada, causaria um grande prejuízo à mão de obra já existente.

— A conferência ocupou-se igualmente do novo tratado franco-belga. As condições de trabalho dos operários

